



ARTES
PARÊNTESES

Marcos Roberto dos Santos Amaral

Universidade Estadual do Ceará (UECE), Brasil

roberto.amaral@aluno.uece.br

DOI: <https://doi.org/10.26512/caleidoscopio.v5i1.34293>

Recebido em: 23/09/2020

Aceito em: 18/04/2021

Publicado em novembro de 2021

E essas luas e e esses conhaques...

Eu não diria triste nem lamentando
por que se passara,
por que não mais é hoje assim;
tem, cada entrecho, seu quinhão,
cada emenda, seu corte.
Comovido. Apenas.
Porque, alegremente, fora assim.



robustas usinas de humores

que entusiasma
frieza muda de
tuas carnes afetuosas inspiram puras
razões abrasam nervos
espera esperanças irradiando
choques secos de realidade
elétricos
que exaspera o exasperado bramido quente excita
puras paixões
pétrea úmida imagem
derrisadoras de risos
incendeia sensações
emudece esfria o corpo gasoso inspiração
puros
humores rascantes certos certos faiscantes tresfortes
amem/que assim seja



Serão

Amaros pios ímpios se vão plácidos
Tépidos lampejos bulem tépidos

Eivam-se veias vejam
Eneivam-se visões calem

Pulula pustula espraia



Posâmbulo para o d/excurso 3

*no início não era a intenção
evangelho de*

sóbrio apesar até sóbrio

caponebaticalia

entre o ovo e a pele tem alguma casca



símbolo

direis da dor
ora diabo
ora pastor



παρένθεσις

escreve porque
pe(r)de-se a mão



postos nus

o prato a mesa
palavra ré-feita



muletas

POR tudo
QUE há

havendo

EM

havendo



Tecido

a morte impossível a morte
da morte da morte da morte
imagem-semelhanças
canto silêncios
desatado
a cera a corda o mastro
a cera a corda o mastro



Profecias

Os sempre brilhos das noites
Das vidas
Nunca terão madrugadas

Os monstros das cavernas, os semelhantes
Trincarão
Enquanto os dias forem dias



Poema da Pedra

A Pedra anterior ao tempo
Descalça e despida,
Encerra consigo
Os segredos das areias do espaço,
E do pó,
Que embotam o olho do homem.



Umbigo

A memória de um povo influi, diretamente,
em seu engrandecimento
E seu esquecimento, evidentemente,
é sua destruição

A criança arruína
o seu umbigo, louca,
Porque esqueceu quem a gerou

Biografia do autor

Marcos Roberto dos Santos Amaral é doutorando em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará (PosLA-UECE). Autor das poesias: Barata; A festa; By Serendipity; Esperançosos (Revista Berro); este reclama um herói (Revista Desenredos); A rica muanbeira (Revista Literalivre); Amo amar (Revista Simbiótica).